

DEFESA DAS REFORMAS

FH discursa contra "pobres de espírito"

*Durante visita
à CSN, Fernando
Henrique critica
nacionalistas*

TÂNIA MONTEIRO

VOLTA REDONDA — Um dia depois da divulgação da nota assinada pelos ex-presidentes Itamar Franco e José Sarney contra a privatização da Companhia Vale do Rio Doce, o presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou visita à Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda (RJ), para dar dura resposta aos nacionalistas, em longo discurso. Depois de elogiar a decisão de privatizar a CSN, Fernando Henrique disse que "os pobres de espírito não percebem, muitas vezes, quando as etapas mudam e pensam que é preciso manter intocável aquilo que os nossos pioneiros plantaram".

Fernando Henrique se esquivou de falar sobre reeleição e brincou ao ser avisado que no showroom da CSN uma placa sobre embalagens e bobinas da empresa trazia os dizeres "FH 2000 2". "Vocês é que botaram isso aí", afirmou, após ler a placa. Na verdade, a placa se referia ao projeto CSN Visão 2000, que pretende modernizar a empresa. "Fica até o ano 2000?", perguntaram os jornalistas. Rindo, o presidente fez sinal negativo com o dedo.

Autonomia — Fernando Henrique atacou ainda as críticas à globalização da economia, contida na nota dos ex-presidentes. De acordo com ele, o Brasil não pode e não precisa ter medo de competir. "Somos competentes", afirmou. "Temos tecnologia e trabalhadores capazes." Para o presidente, "está na hora de uma nova etapa da industrialização". E acrescentou: "A industrialização é absolutamente necessária para que o Brasil possa inserir-se no contexto internacional, de uma maneira autônoma."

Em outra solenidade, de inauguração da expansão da fábrica de gás atmosférico da White Martins, o presidente fez questão de se referir a uma declaração do economista Edmar Bacha, de que o Brasil não cresceu apenas 2,8% do PIB como se diz, mas esse número ultrapassará a casa dos 6%. "Esta é uma visão de quem pensa com propriedade, quem pensa olhando para a frente", declarou. "O que aconteceu, já aconteceu",

PRESIDENTE
AFIRMA QUE
BRASIL NÃO
PODE E
NÃO PRECISA
TER MEDO DE
COMPETIR



Na Companhia Siderúrgica Nacional: elogio a Vargas e aos funcionários que optaram pela privatização

disse Fernando Henrique. "Temos de construir o futuro e ele está sendo construído." De acordo com o presidente, depois do combate à inflação, o momento é de investimento, de aumento da poupança, de melhoria do bem-estar. Segundo ele, crescimento e distribuição de renda têm de vir simultaneamente.

"Temos de buscar fórmulas novas de distribuição dos frutos do progresso econômico", pregou ele, defendendo a necessidade de as empresas apressarem a distribuição dos lucros com os empregados. Na opinião do presidente, essa é uma saída para se elevar a renda dos trabalhadores, já que há problemas para se conceder aumentos salariais.

Ao falar sobre os projetos de desenvolvimento do País, o presidente voltou a dizer que o Brasil fez sua escolha. "Depois da catástrofe inflacionária, da corrupção, dos desmandos, da incapacidade dos governantes, da miséria e das doenças, o País hoje tem rumo, que está sendo mantido com muito esforço", salientou, lembrando que ainda "existem injustiças, mas estão sendo corrigidas".

Fé e coragem — Após elogiar o ex-presidente Getúlio Vargas, "que percebeu que o Brasil precisava mudar e se industrializar", Fernando Henrique disse que a nova fase do País é a maior homenagem que se pode prestar a Vargas. "Não é fácil tomar decisões porque sempre se tem um marco de incertezas", comentou o presidente, acentuando, em seguida, que "é preciso ter fé, crença, competência e coragem para fazer o que é necessário em cada momento da história". E exemplificou: "Assim como os em-

pregados da CSN tiveram ao decidir pela privatização da empresa."

O presidente apelou ao Congresso para acelerar a aprovação das reformas constitucionais. Ele pediu aos parlamentares que façam o que têm de fazer, com coragem para explicar ao povo porque as decisões foram tomadas. Fernando Henrique disse que não existe plano social sem base econômica: "São os de visão curta os que imaginam que pode ter durabilidade um plano social sem base econômica." Para o presidente, apesar das críticas, o País está avançando.

Para ele, pode-se falar o que quiser do governo, "menos que não é honesto, menos que não se toma decisões com propósitos bons". E arrematou: "Podemos até estar errados, mas não estaremos errados pelo mal da corrupção, nem pela falta de coragem de enfrentar os problemas."

■ A íntegra do discurso do presidente está na página L3, no caderno de Empresas.